

CELSO LAFER
PRESIDENTEEDUARDO MOACYR KRIEGER
VICE-PRESIDENTE**CONSELHO SUPERIOR**CELSO LAFER, EDUARDO MOACYR KRIEGER,
FERNANDO FERREIRA COSTA, HORÁCIO LAFER PIVA,
JOÃO GRANDINO RODAS, MARIA JOSÉ SOARES MENDES
GIANNINI, MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE,
JOSÉ DE SOUZA MARTINS, PEDRO LUIZ BARREIROS
PASSOS, SUELY VILELA SAMPAIO, YOSHIKI NAKANO**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO**Pesquisa**
FAPESP

ISSN 1519-8774

CONSELHO EDITORIALCarlos Henrique de Brito Cruz (Presidente), Caio Túlio Costa,
Eugênio Buccí, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger,
Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Marcelo Leite,
Mária Herminia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício
Tuffani, Mônica Teixeira**COMITÊ CIENTÍFICO**Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente),
Adolpho José Melfi, Carlos Eduardo Negrão, Douglas
Eduardo Zampieri, Eduardo Cesar Leão Marques,
Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Joaquim J. de Camargo
Engler, José Arana Varela, José Roberto de França Arruda,
José Roberto Postalí Parra, Lucio Anghes, Luis Augusto
Barbosa Cortez, Marcelo Knobel, Marie-Anne Van Sluys,
Mário José Abdalla Saad, Marta Teresa da Silva Arretche,
Paula Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior,
Sérgio Luiz Monteiro Salles Filho, Sérgio Robles Reis
Queiroz, Wagner do Amaral Caradori, Walter Colli**COORDENADOR CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos

EDITOR-CHEFE Neldson Marcolin**EDITORES** Fabrício Marques (Política), Marcos de Oliveira
(Tecnologia), Ricardo Zorzetto (Ciência), Carlos Fioravanti e
Marcos Pivetta (Editores especiais), Bruno de Pierro e Dinorah
Ereno (Editores-assistentes)**REVISÃO** Daniel Bonomo, Margô Negro**ARTE** Mayumi Okuyama (Editora), Ana Paula Campos (Editora
de infografia), Maria Cecília Felli e Alvaro Felipe Jr. (Assistente)**FOTÓGRAFOS** Eduardo Cesar, Léo Ramos**MÍDIAS ELETRÔNICAS** Fabrício Marques (Coordenador)**INTERNET** Pesquisa FAPESP onlineMária Guimarães (Editora)
Rodrigo de Oliveira Andrade (Repórter)**RÁDIO** Pesquisa Brasil

Biancamaria Binazzi (Produtora)

COLABORADORES Alexandre Camanho, Ana Lima,
Daniel Bueno, Daniel das Neves, Evanildo da Silveira, Gilberto
Stam, Igor Zolnerkevic, Juliana Sayuri, Larissa Ribeiro, Márcio
Ferrari, Mariza, Maurício Pierro, Mauro de Barros, Negreiros,
Pablo Nogueira, Raul Aguiar, Sandra Javiera, Valter Rodrigues,
Vinicius de Figueiredo, Yuri Vasconcelos**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO****PARA FALAR COM A REDAÇÃO** (11) 3087-4210
cartas@fapesp.br**PARA ANUNCIAR** Midia Office - Júlio César Ferreira
(11) 99222-4497 julinho@midiaoffice.com.br
Classificados: (11) 3087-4212 publicidade@fapesp.br**PARA ASSINAR** (11) 3087-4237 assinaturas.pesquisa@fapesp.br**TIRAGEM** 43.200 exemplares
IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica
DISTRIBUIÇÃO DINAP**GESTÃO ADMINISTRATIVA** INSTITUTO UNIEMP**PESQUISA FAPESP** Rua Joaquim Antunes, nº 727,
10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP**FAPESP** Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,
Alto da Lapa, São Paulo-SPSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**CARTA DO EDITOR****O idioma em evolução****Neldson Marcolin** | EDITOR-CHEFE

A língua portuguesa falada no Brasil sempre pareceu estranha, por vezes irreconhecível, aos naturais de Portugal. O inverso também é verdadeiro. É comum encontrar visitantes brasileiros em sua primeira viagem à terra de Camões que, inicialmente, pouco entendem o português europeu. Em tom quase sempre jocoso, uns acusam outros de se expressar em um idioma sem sentido, de difícil compreensão. A discussão pertence àquele gênero em que todos têm grande parte de razão. A língua dos colonizadores portugueses no Brasil nunca parou de se transformar, embora se encontrem rudimentos do português antigo em alguns poucos lugares do imenso território brasileiro. O idioma falado por aqui foi levado e disseminado para o Sul e Centro-Oeste do país desde o século XVI pelos bandeirantes paulistas, que imprimiram a ele aspectos regionais colhidos durante as longas viagens exploratórias. A reportagem de capa desta edição conta histórias como essa baseada em um extenso estudo realizado nos últimos 30 anos, que identificou características próprias do português brasileiro. A língua falada no nosso país hoje pode ser considerada única, tal a diferença com o original europeu. Os especialistas estimam que, talvez, em mais 200 anos, ela se torne efetivamente autônoma, como explicado na reportagem do editor especial Carlos Fioravanti (página 16).

Os antigos paulistas foram também estudados pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda, que tratou das monções, expedições fluviais que saíam de São Paulo em direção a Mato Grosso no período colonial. O pesquisador, autor de alguns clássicos da historiografia brasileira, pu-

blicou *Monções* em 1945 e trabalhou por vários anos em uma nova versão do livro com o intuito de reescrevê-lo, acrescido de novas pesquisas. Tudo indica que a obsessão por melhorar o que já estava pronto e impresso era uma característica de Sérgio Buarque. Vale a pena conhecer o caso da reedição de *Monções* em dois volumes – um com o texto original e outro com os capítulos alterados –, na reportagem do editor especial Marcos Pivetta (página 74).

O biólogo norte-americano Thomas Lovejoy não tem nada a ver com bandeirantes paulistas, embora há 50 anos também tenha percorrido terras pouco conhecidas pela ciência – no caso, a Amazônia. Ele começou seu trabalho na região em 1965 e perdeu a conta do número de vezes em que esteve em campo, quase sempre vindo dos Estados Unidos. Lovejoy tem fácil trânsito nos gabinetes de governo, o que ajuda na formulação de políticas públicas ambientais. Cinco décadas depois, ele continua empenhado em projetos para definir áreas e estratégias de preservação de florestas e em pensar o futuro da Amazônia, como explicou em entrevista a Maria Guimarães e Carlos Fioravanti (página 24).

A política ambiental recebeu nos últimos anos um reforço tecnológico que teve a participação decisiva de pesquisadores brasileiros. A plataforma Earth Engine, do gigante da informática Google, nasceu no Brasil há pouco tempo e já se tornou importante na elaboração de mapas digitais em alta resolução a partir de imagens de satélite. O repórter Yuri Vasconcelos narra o processo de criação e os principais usos dessa ferramenta digital a partir da página 64.